

EM KOSOVO ENTRE ÁGUIAS E MELROS-PRETOS

Silvia Zaccaria*

The house belongs to God and the Guest¹

Tudo que encontro ajuda montar esse grande quebra-cabeça, cuja questão principal é: como a humanidade pode chegar a uma violência física e simbólica tão grande, no coração da Europa civilizada e culta? ... Não sei estas respostas, sinto que terei que dedicar uma boa parte da minha vida para entender muito pouca coisa... Por último quero enfatizar que sou o único responsável por quaisquer equívocos, e/ou erros de interpretação... sobre o conflito...² Perdôo mas não esqueço³

Os pássaros devem ter tido desde sempre um significado especial nos Balcãs. Kosovo, em sérvio, é a “terra dos melros-pretos”⁴, enquanto os albaneses são os *Shqiptare*, os “Filhos da Águia”⁵. Nos nomes próprios, “madrugadas” e “pores-do-sol”⁶.

* Antropóloga, trabalha na cooperação internacional por conta de organizações italianas. Tem participado em projetos de cooperação na América Latina (Brasil e Argentina), na África Austral (Angola e Malawi) e nos Balcãs (Kosovo e Montenegro). Escreveu vários artigos sobre terra e cultura dos povos indígenas do Brasil, e a abordagem crítica à cooperação para o “desenvolvimento”. Colabora com a Revista Italiana de Educação ambiental Eco, e faz parte da coordenação da rede mundial de educação ambiental WEEC. Atualmente se ocupa dos temas da migração em Turim, Itália.

E-mail: zaccaria@schole.it

¹ Máxima n. 602 do *Kanuni i Lekë Dukagjinit*, Gjonlekaj Publishing Company, New York, 1989, de autoria do príncipe medieval albanês Lekë Dukagjini (1410-1481) nascido em Lipjan, no atual Kosovo. Quero agradecer Ahmet Kryeziu e toda a equipe de SCiK pelo exemplar que me doaram e pela hospitalidade com a qual me acolheram em suas casas.

² Em *Iugoslavia, registros de uma barbárie anunciada* (REIGOTA, 2001, p. 17). Agradeço o amigo Marcos pelas citações e as sugestões esclarecedoras.

³ Final do filme *Underground*, de Emir Kusturica (1995, apud REIGOTA, 2001, p. 24).

⁴ Cfr. “E’ nostra la terra dei monasteri e degli uccelli neri” de Vuk Draskovic, em *Quaderni Speciali de Limes*, “I Balcáni non sono lontani”, Anexo ao n.4/2005. A batalha de Kosova Polje, “campo dos melros”, onde os sérvios foram vencidos pelos Turcos em 1389, ficou como evento fundador da identidade sérvia que considera o Kosovo como a sua terra “mais sagrada”.

⁵ Segundo um mito, um jovem foi caçar nas montanhas da Arberia (antigo nome da Albânia). Foi aí que enfrentou uma águia. O povo, impressionado pela coragem dele, o elegeu como rei, chamando-o “filho da águia”. O reino dele foi chamado “Shqipëria”, isso é o “País das águias”.

⁶ Agim e Agon, madrugada e por do sol, são nomes comuns em Kosovo.

Casas destruídas e outras há pouco tempo restauradas, mas nunca habitadas aparentemente, se alternam ao longo da estrada que do aeroporto leva ao centro de Pristina. Logo se pega a Avenida Bill Clinton, onde a imagem do “libertador” na fachada de um prédio estilo soviético, dá o bem vindo a quem entra na cidade.

Tem a fila, fora dos *Kebab-tore* (as lojas de kebab), e os barzinhos da rua Madre Teresa estão cheios de jovens que saboreiam um *expresso* e fumam sem pressa⁷. Do alto do morro, onde se encontra o quartel-general dos órgãos deputados ao *mantimento da Paz* (Unmik, a Missão de Administração Interina das Nações Unidas no Kosovo) e a *implementação da Lei* (EuLex, Programa da União Européia para “levar e enraizar o Estado de Direito no Kosovo”⁸) se vê toda a cidade: as mesquitas com os minaretes prateados⁹, a igreja ortodoxa e o terreno onde será erguida a nova catedral, tudo envolto em uma luz rosada. Mas os lindos pores-do-sol do inverno kosovar se devem à poluição da central elétrica de Obeliq.

As duas chaminés concentradas nesta cidadezinha na periferia de Pristina produzem emissões 74 vezes mais altas àquelas admitidas pelos standards europeus. Em 2003, uma grande quantidade de fenol se derramava da planta da central no rio Ibar, contaminando as camadas aquíferas da região de Kraljevo (Sérvia centro-meridional). As autoridades sérvias falaram de sabotagem, mas é mais fácil atribuir o acontecimento ao abandono das estruturas que deveriam ser já há muito tempo apenas vestígios de arqueologia industrial.

Obeliq representa também um dos lugares do “Retorno”¹⁰: em 1999, quando as

⁷ Acha-se que mais de 60% da população do Kosovo, constituída por 50% de jovens abaixo dos 25 anos, esteja desempregada.

⁸ Cfr. *Il sole24ore.com Al via la missione europea Eulex*, 9/12/08: “500 membros do staff nacional serão flanqueados por um milhar entre procuradores, juízes, agentes da alfândega, agentes internacionais da polícia penitenciária com o objetivo que estes adquiram progressivamente a plena faculdade das próprias funções, suspensas nos nove anos de Protetorado ONU: do fim da guerra, em 1999, até a declaração unilateral de Independência em 2008”.

⁹ “Os países árabes e as diferentes organizações humanitárias islâmicas que nos últimos anos disseminaram mesquitas pelo País, admitem abertamente que foi dinheiro gasto à toa; poucos são aqueles que as visitam e para os muçulmanos locais – os kosovares, em maioria cristãos católicos, adotaram o Islã mais por pacífica convivência que por convicção – os três momentos importantes e sagrados da vida humana, nascimento, casamento e morte, são absolutamente privados de qualquer elemento religioso relevante. O mito do ódio religioso entre kosovares albaneses e Kosovares sérvios é uma explicação de categoria ínfima”, em “Re ONU è nudo”, de Gian Pietro Callari, *Quaderni Speciali de Limes*: “Kosovo lo stato delle Mafie”, Anexo ao n. 6/2006.

¹⁰ O “Retorno” representa outro dos mitos entorno do qual se amarra e reconstrói a identidade sérvia. O poder evocativo do conceito è tão forte que “Pövratak” é também uma coligação política que faz da questão do “retorno” o seu cavalo de batalha.

milícias sérvias abandonaram a região, mais de 230.000 pessoas se dirigiram à Sérvia e Montenegro. Entre os refugiados, muitos ciganos, que fugiam no medo de represálias por parte dos albaneses que os acusavam de apoiar os sérvios. Finalmente foram acolhidos no *Plementina camp*, frente à central.

Aqui encontramos Orest que abre a sua casa no campo aos “internationals”: este é o nome que os locais dão aos membros das inúmeras agências governamentais e não governamentais que nos anos da guerra se instalaram em Kosovo¹¹. Tiramos os sapatos e sentamos no tapete, junto com músicos que improvisam, com trombas e sanfonas, as melodias tradicionais que acompanham os jovens prometidos ao casamento.

Multi-eticidade e doadores são palavras-chave em Kosovo. O plano Ahtisaari concentrava a atenção na formação de um estado multiétnico, e a construção de uma sociedade democrática e fundada na diversidade está entre as prioridades do auto-proclamado novo governo, que freme para o reconhecimento pleno do Kosovo e a sua entrada em Europa. Mas, à parte as declarações, os esforços de políticos iluminados e as boas intenções da gente comum, quando se transita por um enclave sérvio¹² se tem a impressão de passar por uma fronteira.

Em Gracanica¹³, um dos antigos mosteiros agora sob a proteção de uma turma de soldadas/os suecos da KFOR¹⁴, as placas estão somente em sérvio, os passantes

¹¹ Somente as americanas eram cerca de quarenta. Em total, 300.

¹² Cfr. http://it.wikipedia.org/wiki/Enclave_serbe_del_Kosovo: Ibarsk Kolasin (Kosovo do Norte) ao redor de Mitrovica nord, Leposavic, Zubin Potoc e Zvecan; Sirinicka Zupa com centro Strpce; Novo brdo, Binacko Pomoravlje, ao redor de Gnjilane e Kosovska Kamenica com as aldeias de Cernica, Partes, Pasjiane; Priluzje, Gracanica com Laplje Selo, Ugjare, Babin Most, Caglavica, Preoce, Skulanovo, Batuse e Staro Gracko; Gorazdevac, Bica e Velika Hoca. Os Sérvios constituem uma maioria relativa, em outras aldeias tais como Klokot, Plementina e Svinjare (perto de Vucitm). Em Pec, os Sérvios representam a maioria na parte da cidade chamada Belo Polje, e em algumas partes das cidades de Orahovac e Lipjan. Comunidades sérvias se encontram também em Prizren, Gnjilane e Obeliq.

¹³ Gracanica è um dos novos municípios sérvios propostos por Ahtisaari. Deveria constituir uma das municipalidades autônomas no processo de descentralização previsto no Plano que leva o nome dele, junto com Mitrovica Norte, Priruzja, Lipjan, Vrbovac, Partesh, Raniluk, Klokot, Novo brdo – que seria ampliada e unida com partes das municipalidades de Gnjilane e Kosovska Kamenica, naturalmente além de Zubin Potok, Zvečan, Leposavic, Strpce (municipalidades que sempre foram habitadas por uma maioria sérvia). Em outras fontes, por exemplo em “Che cosa vogliono i serbi” em *Limes*, Anexo ao n.6/2006, encontramos citadas outras novas municipalidades, tais como Gazimestan, Belo Polje, Osojane, Orahovac e Obeliq.

¹⁴ Kosovo Force, Forças armadas da NATO que, a partir de 1999, presidiam o território kosovaro para “garantir a segurança e liberdade de movimento dos Sérvios”.

(os sérvios que ficaram ou os poucos que retornaram) escondem o olhar, e o nosso carro com a placa KS¹⁵ segue sem demorar.

Chegamos a Mitrovica, onde o lado norte e sul da cidade não são separados simplesmente pela tristemente famosa “Ponte sobre o Rio Ibar” - imagem cotidianamente ministrada nos meses da guerra pelos jornais das oito - mas também por uma sutil faixa de terra - de ninguém.

É preciso deixar o carro e seguir a pé, além do posto de guarda, onde outro militar da KFOR, este também sueco, esquenta as mãos - aborrecido - no fundo de um céu gris avermelhado pela fumaça da Trepca, indústria de extração e processamento do chumbo que empregava centenas de pessoas, agora fechada.

Aqui as taxas de poluição são pelo menos 200 vezes superiores aos limites estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde.

O representante sérvio da organização internacional por conta da qual me encontro no Kosovo - acho a única que trabalha também em Mitrovica - corre sorrindo na nossa direção e aperta a minha mão e dos colegas kosovares. Encontramos também Svetlana, responsável do centro de reabilitação para jovens com deficiências. A sua cara se torna tensa quando começa contar que o centro não recebe nenhum apoio das autoridades locais sérvias que dependem, pelas questões de educação e saúde, diretamente de Belgrado. O funcionamento do centro é garantido apenas pela organização que tem sua sede em Pristina.

Os sérvios de Mitrovica, se tiverem problemas de saúde, vão até Belgrado, enquanto, me dizem os colegas kosovares, os albaneses de Mitrovica sul não põem o pé num hospital sérvio dos tempos do apartheid imposta por Milosevic a partir de 1989¹⁶.

Algumas organizações não governamentais tem dedicado muitos esforços para recriar as condições para uma pacífica convivência, apostando principalmente nas novas gerações: projetos de intercultura - um chamado emblematicamente “Mozaik” - nas escolas, partindo do nível pré-escolar, para que os futuros cidadãos do Kosovo sejam plurilíngües e multiculturais. Na sala de aula se comemoram as festas tradicionais de uns e de outros e tem uma professora para cada uma das comunidades representadas. Mas é difícil ver crianças sérvias e albanesas brincar

¹⁵ A placa com as letras KS, instituída pela Unmik, permite de viajar apenas no Kosovo, Albania e Macedonia

¹⁶ A partir daquele momento a assistência sanitária, assim como os programas das escolas de segundo grau e das universidades foram realizados em casas privadas.

juntas: a existência de instituições paralelas faz com que estas atendam estruturas escolares separadas. À parte disso, nas salas de aula e nas escolas albaneses regulares, o sérvio não é mais estudado, e por isso as próximas gerações não serão mais capazes de entender o idioma das outras comunidades.

Se antes da guerra não era raro que homens albaneses se casassem com mulheres sérvias, bósnias ou turcas, isso agora se tornou mais difícil porque não existem espaços onde dois jovens que pertencem a grupos diferentes possam se encontrar. Ainda bem que tem o bar Trafi, o mais “trendy” da capital, onde se juntam todos na frente de um bom raki¹⁷.

Esta “meglio gioventù”¹⁸ que com menos de trinta anos já viajou pelo mundo¹⁹ e que voltou à “patria” para achar um trabalho digno, representa talvez a única esperança que a construção de uma sociedade multietnica e tolerante não seja apenas retórica vazia e propaganda política instrumental. Deixando para trás os mitos e os ódios do recente passado, os jovens de Pristina poderão talvez remover até a memória de uma barbárie de outra maneira sempre pronta a re-explodir não na “periferia da periferia da Europa” (ROUX, 1999, p. 9), mas sim em um dos seus centros nevrálgicos e vitais.

Vou deixar o Kosovo com a sensação de ter ouvido apenas uma versão dos fatos: a das águias. Enquanto os melros voam, tristes e silenciosos, no céu de Obeliq.

REFERÊNCIAS

REIGOTA, Marcos. **Yugoslávia: registros de uma barbárie anunciada**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

ROUX, Michel. *Le Kosovo: Dix clés pour comprendre*. Paris: La Découverte, 1999. p. 9. In:

CALLARI, Gian Pietro. **Re ONU è nudo**. Limes, Kosovo lo stato delle Mafie, Quaderni speciali, Anexo ao n. 6/2006, p. 70.

¹⁷ Bebida de origem turca, é uma cachaça aromatizada com anis.

¹⁸ Melhor juventude, do título de um recente filme italiano de sucesso dedicado aos “anni di piombo”.

¹⁹ Se considera que 600.000 albaneses, entre os quais muitos jovens e dezenas de milhares de sérvios deixaram o Kosovo em pouco mais de dois meses de guerra, dando origem a uma crise humanitária no coração da Europa. Um terço dos Kosovares estaria ainda fora do País.